



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## A EXPERIÊNCIA DA BARBÁRIE COMO POSSILIDADE DOCENTE DE CRIAÇÃO EM WALTER BENJAMIN

Mariana de Macêdo Seixas

Universidade Federal Fluminense-UFF

Mestranda em Educação

GT: Filosofia política e educação

**Resumo:** Partindo do pensamento de Walter Benjamin sobre a complexa estrutura social instaurada a partir da consolidação da Modernidade, vislumbra-se desenvolver uma análise da Educação contemporânea, especificamente do trabalho docente diante da renunciada falência do projeto educativo iluminista moderno. Pretende-se empreender um rigoroso exame sobre a segmentação do conhecimento em relação aos objetos e a consequente educação técnica derivada deste processo denominada, por Benjamin, de Barbárie, isto é, a crise da formação derivada de um processo de declínio da experiência e da própria tradição cultural. Entrever-se-á, porém, o papel dialético da barbárie como possibilidade pedagógica de superação da razão técnica por meio da imaginação.

**Palavras-chave:** Experiência. Barbárie Positiva. Walter Benjamin.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se parte de uma pesquisa, ainda em andamento, que pretende demonstrar, dentro da crise cultural e de tradição em que está mergulhada a civilização ocidental, os reflexos e impactos que tal estado de tensão social causam sobre a atividade específica de lecionar, isto é, como a função docente vem sendo profundamente afetada neste contexto de inquietações sócio históricas. Além disso, busca-se pensar em possibilidades de uma nova práxis docente no bojo deste estado de emergência social.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para possibilitar reflexões substanciais que permitam pensar as transformações ocorridas em nossa cultura e as relações intrínsecas que esta estabelece com a prática específica do ensino, se recorrerá fundamentalmente as investigações empreendidas por Walter Benjamin, bem como se estabelecerá diálogos com outros representantes da Teoria Crítica e pensadores contemporâneos de Benjamin que se inquietaram com as mudanças ocorridas a partir do desenvolvimento do capitalismo e dos pressupostos de racionalização e progresso levados avante na modernidade.

Para cumprir o intento desta pesquisa, serão analisadas, especialmente, as produções de cunho mais filosóficas de Walter Benjamin, onde este desenvolveu análises importantes sobre a melancolia originada pelo esvaziamento de sentido e fragmentação do homem moderno e como as transformações econômicas e culturais formam um todo acoplado e imbricado na constituição de um estado de desencanto e mal estar do homem com sua própria modernidade.

As análises históricas desenvolvidas por Benjamin nos dimensionam para algumas pistas e possibilidades capazes de nos fazer pensar sobre o exercício da função do magistério em meio ao estado de crise da cultura, da tradição, da experiência coletiva, enfim, dentro de uma barbárie da civilização. Ao mesmo tempo nos possibilita vislumbrar, por terem suas reflexões um caráter dialético, possíveis saídas para este estado de melancolia e emergência.

## **1 A razão em estado de crise**

Na contemporaneidade observa-se que um estado de desencanto vem se enraizando e se desdobrando em diversos setores sociais, incluindo a educação, nos quais tendências pessimistas expressam discursos cada vez mais eloquentes onde instaura-se um niilismo em relação a tudo o que fora construído historicamente pela humanidade em sua racionalidade Moderna. O Poeta português Fernando Pessoa descreve, com absoluta propriedade estética, o estado de desencanto presenciado, a partir de toda a história do pensamento ocidental, que teve a sua máxima expressão por



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

meio dos ideais da ilustração difundidos a partir da revolução francesa e que marcam o nascimento de uma forma moderna de pensar e atuar no mundo.

Não: Não quero nada. Já disse que não quero nada. Não me venham com conclusões! A única conclusão é morrer. Não me tragam estéticas! Não me falem em moral! Tirem-me daqui a metafísica! Não me tragam sistemas completos, não me enfileirem conquistas das ciências [...] Das ciências, das artes, da civilização moderna! (PESSOA, 1996, pág. 61).

Este sintoma de desencanto do homem contemporâneo com a sua própria tradição cultural desvela-se como uma tendência que gera incerteza e um mal-estar que envolve toda a civilização ocidental que, longe de se limitar ao campo da percepção própria dos artistas, se desdobra como uma angústia coletiva da humanidade acerca de sua história, ou seja, significou o término das esperanças que a nossa sociedade havia depositado sobre a razão levada a cabo pela tradição filosófica de Parmênides a Hegel. Constituiu um ponto de ruptura com o historicismo hegeliano e todo uma crença na marcha progressiva do homem guiado pela racionalidade.

Depois da experiência de duas guerras mundiais, depois de Aushwitz, depois de Hiroshima, vivendo num mundo ameaçado pela aniquilação atômica, pela ressurreição de velhos fanatismos políticos e religiosos e pela degradação dos ecossistemas, o homem contemporâneo está cansado da modernidade. Seu individualismo estimulou o advento do sujeito egoísta preocupado apenas com o ganho e acumulação [...] Sua cruzada desmistificadora solapou as bases de todos os valores, deixando o homem solitário, sob um céu deserto, num mundo privado de sentido (ROUANET, 2004, p. 26-27)

Contemporaneamente, ganham força diversos discursos críticos em relação a tudo o que fora construído pela tradição moderna, principalmente ao legado da razão e o noção salvacionista da caminhada rumo ao progresso como aquilo que traria a possibilidade do homem constituir-se como o senhor da natureza e construtor de sua própria felicidade.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sua bandeira mais alta, a da razão, está sendo contestada. Sua fé na ciência é denunciada como ingenuidade perigosa, que estimulou a destrutividade humana e criou novas formas de dominação, em vez de promover a felicidade universal. A crença no progresso expôs o homem a todas as regressões (Idem, p.26).

O que observa-se na conjuntura social contemporânea é a prevalência de um tipo específico de razão – a razão técnica que é “o caráter compulsivo da sociedade alienada de si mesma. Tal racionalidade se impõe como lógica do sistema social e se contrapõe à sensibilidade da racionalidade estética” (GOMES, 2012, p.2).

A modernidade é vista pelo filósofo Walter Benjamin como a produtora de um sintoma de desorientação e fragmentação das vidas privada e pública. O progresso tecnológico em vez de solucionar os problemas humanos, desencadeou o alheamento dos indivíduos em relação aos seus valores comunitários mais antigos. Este estado é agravado pelo desenvolvimento do capitalismo em sua ambição de controle e dominação. Este panorama moderno, segundo Benjamin, indica que nossa civilização passou a existir sob a égide da barbárie que se caracteriza, primordialmente, como o afastamento da capacidade de transmissão de experiências.

Uma nova forma de barbárie surgiu com esse monstruoso desenvolvimento da técnica, sobrepondo-se ao homem. [...] Pois qual é o valor de todo o nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais se vincula a nós? [...] Sim, é preferível confessar que essa pobreza da experiência não é mais privada, mas de toda a humanidade. Surge assim uma nova barbárie (BENJAMIN, 1994, p. 115).

Diante deste quadro da crise da cultura, onde também se encaixam a decadência da arte e do gosto, identifica-se um cenário chamado por Adorno de semiformação (halbbildung) que aflui na barbárie estética, neste âmbito, toda a produção artística e cultural se constituem como produção de mesmice, como reprodução, repetição, de tal forma que as potencialidades de criação artísticas são anuladas e a cultura torna-se um espaço estéril, uma espécie de prisão repressora da subjetividade. A cultura e a arte reproduzem uma estereotipia artística que promove uma contínua dessensibilização dos indivíduos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## 2 Da razão a educação: dois lados de uma mesma crise

Todo esse contexto produzido de crises da experiência formativa no interior de toda a sociedade filha dos pressupostos iluministas capitalistas se ramificará por diversos planos culturais de nossa civilização, desse modo repercutiu diretamente e, sobre maneira, no cotidiano escolar e principalmente na relação entre professor-conhecimento-alunos. Se transmitir o conhecimento historicamente acumulado é o papel docente por excelência dentro da perspectiva iluminista, o que fazer diante de um estado de desencanto frente a nossa própria tradição? Como se efetiva a prática de professor dentro do contexto da miséria da experiência causada pelo desenvolvimento da técnica? Que tipo de ensino se produz num âmbito de crise cultural? Qual o papel do docente em relação ao conhecimento e a especificidade de sua natureza, a saber, o ensino?

Benjamin, assim como outros pertencentes da Teoria Crítica demonstraram interesse pelo processo educativo dentro de um contexto reflexivo sobre a formação, tanto que Adornose interroga sobre o fato de que, “mesmo estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrarem tão atrasadas em relação a sua própria civilização”. (Adorno, 1995, pág., 155). Ou seja, mesmo com o advento da educação como sendo um princípio norteador e universal de disseminação da cultura civilizatória, Adorno constata que a humanidade não pareceu ter experimentado *a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização*.

Esta educação para barbárie está diretamente associada ao projeto filosófico iluminista-capitalista que sob o discurso civilizatório instaurou uma nova barbárie, uma vez que se tornaram os causadores de um declínio de nossa própria cultura. Segundo Matos “o racionalismo das luzes adota a mesma atitude com relação aos objetos que o ditador em relação aos homens. Conhece-os para dominar.” (MATOS, 1993, pag. 45). O capitalismo objetiva todas as relações transformando-as em mercadorias, para Konder (1999) De certa forma, devemos dizer que o capitalismo foi o regime que *mercantilizou a vida humana*.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Como consequência desta barbárie oriunda da civilização da razão, temos a produção de conhecimentos distanciados do objeto, o empobrecimento da experiência coletiva articulada a incapacidade do resgate da memória e consequente declínio da narrativa (capacidade de contar história de natureza social). Portanto, dentro deste contexto, assistimos ao declínio da própria práxis docente visto que a sua especificidade é trazer ao presente os feitos civilizatórios numa perspectiva de uma formação coletiva autêntica. No entanto, em corroboração ao que foi posto pela razão técnica, o docente se converteu em um especialista em fragmentar o conhecimento já fragmentado do seu objeto.

Este mundo que, segundo Benjamin, perdeu sua áurea, se submergiu na mera vivência e esta incapacita o ato de rememorar própria da formação autêntica ou da experiência. Rouanet (2004, p.113), alerta que nesse mundo pós-aurático, “o homem perdeu sua própria história e que quando não se pode lembrar o passado, não pode sonhar o futuro e, portanto, não pode criticar o presente.”

Através do pensamento filosófico de Walter Benjamin (1994) pode-se, perfeitamente, estabelecer vínculos entre o ato de educar a um processo de transmissão da barbárie na a modernidade, pois segundo este pensador, *assim como a cultura não é isenta da barbárie, não o é tampouco o processo de transmissão da cultura.*

Em oposição a esse fazer pedagógico vazio, pobre de experiências, por meio das análises desenvolvidas por Benjamin, é possível intentar, dialeticamente, uma práxis educativa revolucionária que teria como força propulsora a própria barbárie. Este ato de criação aconteceria justamente por *se desviar dela*, isto não quer dizer ignorá-la, mas *escová-la a contrapelo* em uma práxis criadora à revelia da própria tradição.

O ato especificamente pedagógico dentro do contexto citado da barbárie, isto é, do declínio da experiência comunicável, acaba por se converter em uma mera vivência ou, na terminologia adorniana, uma semiformação. Segundo Arendt (2007) *não se pode educar sem ao mesmo tempo ensinar e que uma educação sem aprendizagem é vazia e portanto degenera.* Desse modo, retomando o caráter dialético encontrado na teoria de Walter Benjamin, a mesma barbárie, assumindo o caráter positivo poderá impelir para frente, a começar de novo.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A força criativa desta barbárie positiva é a capacidade de imaginar que teria um caráter de superação dos ditames da técnica, visto que Benjamim nos diz que *ao cansaço segue-se o sonho*, ou seja, em meio ao saturamento da modernidade, o homem ainda não foi destituído de sua capacidade de criar e recriar. Sendo assim, o filósofo avalia positivamente a existência dos artistas e criadores de todas as procedências na construção de uma nova realidade, pois conseguem alimentar um espírito de superação dentro da melancolia de nossa civilização.

## Conclusão

O fazer docente pode se inspirar na possibilidade criativa presente no contexto da própria barbárie e recriar seu próprio fazer dentro da massificação técnica nos quais se esta submergido. No entanto, agir em contrapelo é entrar num ponto em que, para Arendt (2007), *decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína* [...]. Desse modo, assumir uma práxis contra o racionalismo fragmentador já se constituiria uma questão de decisão pedagógica em relação ao próprio ao nosso próprio tempo.

Portanto, por meio do estado de barbárie em que nos encontramos, é possível assumir e criar novas posturas políticas de trabalho docente. Na oposição imaginação-racionalidade técnica se poderá lobrigar alternativas de trabalho que poderão, a exemplo da criação artística, se constituírem como um horizonte surrealista de possibilidades de transformação.

## Referências

ADORNO, Theodor.W. **A Educação Contra a Barbárie**. In Educação e Emancipação, Tradução de Wolfgang Leo Maar. R.J: Paz e Terra. 1995.

ARENDRT. H. **Sobre o Passado e o Presente**. Tradução Mauro W. Barbosa. S.P: Perspectiva, 2007.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BENJAMIN. Walter. **Experiência e Pobreza**. In: Magia e Técnica, Arte e Política: Obras Escolhidas, Vol. I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7º Edição, S.P: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sobre o Conceito de História**. In: Magia e Técnica, Arte e Política: Obras Escolhidas, Vol. I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7º Edição, S.P: Brasiliense, 1994.

GOMES, Luiz Roberto. Indústria Cultural, Barbárie Estética e Educação. **Revista Impulso**. Vol. 22. Jan/abr. 2012.

KONDER, Leandro. "**Mercadoria**". In: Marx – vida e obra. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.121-122.

MATOS, Olgária C. F. **A Escola de Frankfurt: Luzes e Sombras do Iluminismo**. S.P: Moderna, 1993.

PESSOA, Fernando. **Coletâneas Poéticas**. R.J: L&PM, 1996.

ROUANET. Paulo Sergio. **As Razões do Iluminismo**. S.P: Companhia das Letras, 2004.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014